Pirataria, marketing e confrontos ideológicos: os paradoxos da visibilidade midiática do filme "Tropa de Elite" [1]

Profª. Drª. Adriana Cristina Omena dos Santos,
Univ. Federal de Uberlândia – UFU[2]
Profª. Rose Mara Vidal de Souza.
Universidade Federal do Tocantins - UFT [3]

Resumo: O artigo discorre sobre a visibilidade midiático do filme "Tropa de Elite" vai da pirataria, da qual o filme foi alvo, e da crítica da imprensa à abordagem adotada no filme para com os usuários de drogas, à discussão sobre a transgressão que os policiais exercem na sociedade, caracterizando o escândalo do poder. Através de pesquisa documental e análise crítica foi possível perceber que a realidade retratada no filme atingiu um alto grau de visibilidade, através de cópias pirateadas, fato diagnosticado como uma possível estratégia de marketing, e colocou na agenda pública a discussão sobre o sistema do qual, grande parte do contingente da Polícia Militar, incluindo o Bope, usa do poder coercitivo para legitimar suas ações de corrupção e violência na sociedade.

Palavras-chave: Marketing, visibilidade midiática, poder simbólico.

Uma abordagem polêmica da realidade

O longa metragem "Tropa de Elite" por si só é polêmico, pois ao retratar as relações de poder e a violência carioca, sob o ponto de vista de um oficial do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar do Rio de Janeiro, traz à tona o descaso e a corrupção do sistema de segurança pública no Brasil, em particular, a Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro.

Somado a esta característica intrinsecamente polêmica, encontramos a visibilidade alcançada pelo filme, resultado inicialmente do fenômeno advindo da pirataria que levou a milhões de pessoas a terem acesso ao filme, inclusive antes do início de sua exibição nos cinemas.

---

[1] Trabalho apresentado no VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Publicidade e Propaganda, XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Professora na Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Mestre e Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e-mail: omena@fafcs.ufu.br

[3] Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Tocantins, Assessora de Comunicação do Governo do Tocantins. E-mail: rosevidal@uft.edu.br

A maneira duramente realista usada para representar o cotidiano das personagens envolvidas na trama mostra que existe uma válvula de escape para o falido sistema de segurança do Rio de Janeiro. Tal válvula é o Bope, um batalhão dentro da Polícia Militar, apresentado no filme como "herói" da PM. Usando treinamento extremistas, fardas diferentes (cor preta com uma caveira no peito) e armamento especial é a "salvadora" das operações fracassadas da PM tradicional.

O longa ao abordar essa problemática atingiu altos índices de interesse ou mesmo de curiosidade em todas as camadas sociais. Essa combinação de assunto polêmico com o vazamento de cópia pirata do filme fez com que mesmo antes da estréia oficial, em 12 de outubro de 2007, fosse registrado uma explosão de cópias piratas no Brasil e mesmo no exterior. Em razão desta polêmica, que chegou inclusive a ser considerada como uma possível estratégia de marketing, fato desmentido pelo diretor do filme, impõe-se a necessidade de um olhar crítico sobre o Tropa de Elite, centrado na transgressão do poder, caracterizado por Thompsom (2002) como poder coercitivo e, por conseqüência, a visibilidade por ele alcançada.

Poder e Coerção sob a ótica cinematográfica

A capacidade do estado em exercer a autoridade geralmente depende de sua capacidade de exercer duas formas relacionadas mas distintas de poder, como pontua Thompson (1998) ao comentar estudos de Max Weber. O autor descreve essas duas formas como poder coercitivo[4] e poder simbólico[5]. Ele diz que o estado pode recorrer a várias formas de coerção - o uso real ou sob ameaça da força física – para garantir o exercício do poder político. Nesse sentido, o filme "Tropa de Elite" também segue o raciocínio dessa forma de coerção, que é um modo de pensar bem mais comum nos Estados Unidos do que no Brasil.

Tal afirmação tem como base as considerações de Aguirre (2007), para quem a grande parte da população dos EUA aceita o fato de que uma certa civilidade e ordem pública somente podem ser mantidas às custas de repressão policial, pena de morte e violência; principalmente contra os pobres e marginalizados em geral, os quais, não conseguindo alcançar uma vida burguesa por meios "politicamente corretos", tentam usar o crime como ponte para conseguir poder e dinheiro.

[4] Capacidade de coagir ou de estabelecer uma relação de domínio sobre os outros, na produção de "efeitos desejados" ou no controle das ações dos outros.
[5] Poder exercido através do discurso, reconhecido pelos demais e legitimado devido à posição social de quem o profere.

O filme Tropa de Elite apresenta esta realidade da periferia carioca, onde existem mais de 700 favelas e que nos morros alguns moradores possuem bens materiais (grifes) que não condizem com sua condição socioeconômica. Essa condição é devido a ascensão no tráfico, onde quem participa é incentivado financeiramente a permanecer praticando o crime.

Ao contrário de outros filmes, o longa metragem em questão, revela que o traficante não é um "pobre" excluído do sistema, mas que compactua para a proliferação da violência e a criminalidade. O mesmo papel desempenhado pelos soldados da Polícia Militar que praticam a tortura, a corrupção e o descaso com a Lei. Tal situação fica explícita na fala do capitão Nascimento, herói do filme, quando afirma: "policial tem três escolhas: ou ele se corrompe, ou se omite ou vai para a guerra". (TROPA..., 2007).

Cabe retornar, neste contexto, às considerações de Thompson (1998), ao citar que o poder coercitivo implica no uso, ou a ameaça, da força física que se aplica de muitas maneiras, com diferentes graus de intensidade e diferentes resultados. Mas há uma fundamental ligação entre a coerção e a lesão física ou a morte: o uso da força física comporta o perigo de mutilar ou destruir o oponente. No longa, as cenas de um saco plástico na cabeça como forma de confissão de crimes é usada rotineiramente em jovens e crianças, retratando a realidade acima citada.

> Historicamente as instituições mais importantes acumuladoras de recursos deste tipo são as instituições militares, e a forma mais importante de poder coercitivo é o poder militar. É claro que o poder militar desempenhou um papel importante na formação dos processos sociais e históricos, tanto no passado quanto no presente. (THOMPSON, 1998, p.23)

Apesar do comportamento, muitas vezes, politicamente incorreto, os soldados do Bope no longa metragem, são como uma espécie de heróis no cenário da violência urbana. O treinamento exaustivo e o código de conduta rigoroso mostra o grupo como uma das melhores tropas do mundo. Em uma das cenas do filme, o Batalhão é comparado ao exército de Israel, mas com eficácia superior.

De acordo com Soares (2007), apenas 20% dos que entram no curso do Bope vão até o fim. Dentre as situações inusitadas, o autor comenta o caso de um aluno que morreu afogado, depois de um treinamento que o obrigou a ficar um bom tempo nas águas geladas de uma represa.

> 'Existe um reconhecimento mundial do padrão de excelência do Bope', diz Leonardo Barreto, ex-tenente do Exército que já fez cursos com polícias especializadas nos Estados Unidos, Israel, Itália e Espanha. Quando está de serviço, o policial fica 24 horas de prontidão

> – a média é de uma operação por dia. Quando não há missão, treina-se o tempo todo. Com sua expertise, o grupo já formou mais de 2.000 homens, entre policiais de outros estados, agentes federais e militares. Na semana que vem, 160 homens da Força de Paz do Exército passarão por um período de aperfeiçoamento no Bope, antes de seguir para missões no Haiti e no Sudão (SOARES, 2007, p. 88. grifo do autor)

Para Markovits e Silverstein (apud THOMPSON, 2002) essa transgressão de poder é que caracteriza o escândalo político, definido segundo o autor como "ações ou acontecimentos que implicam certos tipos de transgressões que se tornam conhecidos de outros e que são suficientemente sérios para provocar uma resposta pública". A característica essencial do escândalo político brota não do *status* dos indivíduos envolvidos, mas da natureza da transgressão: um escândalo político, em seu ponto de vista, implica necessariamente uma violação de um processo devido. Estes processos devidos são regra e procedimentos legalmente obrigatórios que governam o exercício do poder político.

Visibilidade Midiática: pirataria ou marketing?

Thompson (1998) propõe que através da mídia os acontecimentos ganham visibilidade na ausência de indivíduos co-presentes. As formas de ação e interação criadas pela mídia são classificadas pelo autor como relações de "quase-interação mediada". Nesse tipo de interação, as formas simbólicas são produzidas para um número indefinido de receptores e o fluxo da comunicação predominante é de sentido único. Não proporciona, portanto, o grau de reciprocidade proporcionado pela interação face a face, mas se configura como uma forma de interação. Dessa maneira o público formado pelos leitores dos jornais constitui-se em um "público sem um lugar" (THOMPSON, 2002). Para o autor tal público é

> [...] definido não pela existência ou possibilidade de uma interação face a face, mas pelo fato de que seus membros tinham acesso ao tipo de publicidade que se tornou possível graças à palavra impressa. Agora se podia tomar conhecimento de ações e eventos através da leitura sem um intercambio dialógico dos atos de fala. (THOMPSON, 1998, p.115).

A visibilidade alcançada pelo longa metragem, seja resultado da pirataria ou da polêmica abordada na trama, desencadeou imúmeros posicionamentos acerca do filme, seja na forma de artigos, crônicas, reportagens ou sondagens de opinião. Tal fato serviu

para evidenciar, ainda mais, a necessidade de uma reflexão mais aprofundada acerca do assunto.

Diante de tal propósito foi desenvolvida uma pesquisa descritiva documental, que através de dados colhidos da realidade descreve o resultado da realidade observada e analisada. O recorte utilizado na ánalise selecionou, devido à visibilidade obtida na imprena brasileira, textos publicados na grande imprensa em geral, em particular nas revistas Set de Cinema, Carta Capital, Veja, Época e Super Interessante.

As matérias localizadas foram coletadas e arquivadas em um clipping, que recebeu tratamento analítico tendo como técnica metodológica a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), técnica utilizada para o tratamento de dados brutos de comunicações (sejam entrevistas, mensagens ou documentos em geral) nas ciências sociais, especialmente nas pesquisas qualitativas.

São essencialmente duas as funções da análise de conteúdo, funções estas que podem coexistir de maneira complementar. Primeiramente, tem como objetivo enriquecer a pesquisa exploratória, aumentando a propensão à descoberta e proporcionando o surgimento de hipóteses quando se examinam mensagens pouco exploradas anteriormente. A outra função é de administração da prova, ou seja, funciona como um teste para a verificação de hipóteses, apresentadas sob a forma de questões ou de afirmações provisórias (BARDIN, 1977 apud OMENA, 2006).

A análise de conteúdo foi organizada em três grandes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (a inferência e a interpretação). A pré análise é a fase de organização do material, da escolha dos documentos que foram submetidos à análise, da formulação dos objetivos da pesquisa e dos indicadores que fundamentaram a interpretação final. Com o intuito de compreender as idéias que permeavam os textos selecionados foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: data, fonte (veículo em que foi publicado o texto), título da matéria, principal assunto(s) abordado(s) e posicionamento.

Desde as primeiras publicações a comentar o longa metragem, em meados de setembro/2007, até os recentes comentários sobre a premiação com o Leão de Ouro no Festival de Berlim, o filme já objeto de aproximadamente 30 reportagens, artigos ou notas e foi capa de todas as revista analisadas.

De acordo com a pesquisa, a visibilidade midática obtida pelo filme está primeiramente relacionada ao escândalo político, que publicizou o tema e provocou uma

resposta do público. Foram encontrados, contudo, outros motivos que favoreceram a visibilidade midiática, sendo os mais encontrados:

- ✓ A pirataria, vista por alguns como uma estratégia de marketing e publicidade para o filme, e que, segundo estimativa, fez com que 11 milhões de pessoas tivessem acesso ao conteúdo, inclusive antes do lançamento e sem ir aos cinemas, (10 reportagens).
- ✓ O fato de evidenciar o problema paradoxal do Brasil relacionando a alienação dos consumidores da droga em Ipanema e a matança que acontece nos morros cariocas (7 reportagens).
- ✓ O levantamento de questionamentos sociológicos sobre violência, drogas, pobreza, marginalidade, bem como a apresentação de conceitos como consciência social e politicamente correto (6 reportagens).
- ✓ A abordagem adotada pelo diretor, que se contrapõe à adotada pela cinematografia nacional que romantiza a pobreza e coloca como seu desdobramentos o crime e os bandidos, estes ultimos vítimas de sua situação social (7 reportagens).
- ✓ O embate ideológico travado entre os apreciadores do filme e a "patrulha ideológica" da esquerda intelectual que classificou o filme de politicamente incorreto por divulgar e aceitar a tortura e crimininalizar os usuários de drogas (10 reportagens).
- ✓ A maneira utilizada para evidenciar a existência do Bope, seu cotidiano e as dificuldades enfrentadas no desempenho de seu papel na polícia militar do Rio de Janeiro (7 reportagens).
- ✓ A apresentação do posicionamento do público acreca das polêmicas que o filme aborda, bem como sobre o fenômeno desencadeado pela pirataria do mesmo (7 reportagens).
- ✓ As críticas ao filme por ocasião da premiação recebida no 58º Festival de Berlim que, em seu encerramento, deu a Tropa de Elite seu prêmio máximo, o Urso de Ouro (4 reportagens).

Durante a análise várias reportagens chamaram a atenção, inclusive as que apresentavam indices realcionados com a Pirataria e o sucesso que o filme alcançou. Em uma das matérias analisadas o próprio diretor do filme comenta tal situação, pois segundo o autor, quando receberam os resultados de uma pesquisa feita pelo Ibope na semana passada, os produtores de Tropa de Elite encontraram ali um número animador: 35% dos entrevistados declararam que pretendem assistir ao filme no cinema – o que

equivaleria a algo como 22 milhões de indivíduos. Outro número contido na pesquisa, porém, é ainda mais assombroso.

Na reportagem citada o autor afirma que mais de 11 milhões de pessoas haviam visto o filme, embora ele tivesse estreado há dias apenas. Como? Segundo o autor, em cópias ou downloads piratas, claro. Para ilustrar sua afirmação apresenta afala do dirtetor José Padilha ao contar que "Na primeira batida policial, foram apreendidos milhares de DVDs. No dia seguinte, os camelôs voltaram às ruas alardeando 'o filme que a polícia quer proibir'. Venderam o dobro (apud BOSCOV, 2007). Segundo o autor o diretor José Padilha afirmou ter levado "um banho de criatividade" do comércio ilegal, o qual, a esta altura, já fez de Tropa de Elite um sucesso também nas ruas de Moçambique, Angola e Portugal.

Outro ponto muito abordado nas matérias analisadas foi o fato de trazer o consumidor para o centro do problema das drogas e da criminalidade, bem como o embate ideológico que se seguiu à tal abordagem pelo filme (AZEVEDO, 2007). Embora o filme apenas escancare os problemas sociais que o brasil enfrenta e o fato óbvio de que existe relação entre tais fenônemos, boa parte da imprensa não aceitou o assunto de maneira tranquila e o filme, que já tinha uma grande visibilidade midiática devido ao fator “pirataria”, ganhou inúmeras matérias e capas de revista apresentando defensores de cada dos lados de tal embate ideológico.

Muito foi discutido se a pirataria havia sido utilizada como estratégia de marketin. O diretor do filme negou tal possiblidade, embora Hervey Weinstein um dos produtores, tenha dito que se orgulha da habilidade para inovar nas estraégias de marketing e distribuição de filmes controversos como Tropa de Elite (BOSCOV; ROGAR, 2008).

Será difícil provar, numa breve análise, se entre as estratégias inovadoras de que fala um dos produtores envolveu a pirataria do filme. O que foi possível verificar é que tal fenômeno está bastante relacionado com a visibilidade alcançada pelo filme, bem como com os resultados que o mesmo vem recebendo no meio cinematográfico, a exemplo da premiação em Berlim.

Considerações Finais

Após a análise de inúmeras reportagens acerca do assunto foi possível perceber que vários autores concordam em um ponto: “a pirataria transformou o filme num

fenômeno". Cabe ressaltar, no entanto, que tal fato desencadeou tantas discussões, com as mais diferentes abordagens, que em várias matérias analisadas não se encontrava informações acerca da trama propriamente dita.

Diante da análise crítica do filme "Tropa de Elite" e do material selecionado para análise, é possível inferir que a visibilidade midiática alcançada pelo filme aparentemente serviu para reforçar o fascínio paradoxal do consumir pela violência e justiça a qualquer preço.

No filme percebe-se o escândalo político, que foi também um dos fatores da visibilidade alcançada, quando a Polícia Militar usa o poder de coerção para conseguir benefícios próprios, tais como o uso do "arrego" (dinheiro que os traficantes usam para subornar policiais), que é a transgressão do poder, caracterizando o escândalo político, sustentado pela teoria de coerção de Thompson (1998).

A apresentação deste lado coercitivo do sistema militar foi mostrada de forma inédita pela indústria cinematográfica nacional gerando polêmica e incentivando a proliferação de cópias pirateadas do longa metragem, dando-lhe assim, um alto grau de visibilidade e a conquista do Urso de Ouro na 58ª edição do Festival de Berlim.

Referências

AGUIRRE, Tomazo. **Brasil subterrâneo: crônicas e ensaios sobre a vida em um país afundado em caos e ilusão**, 2007, Disponível em <http://desacocheiodessepais.blogspot.com/>. Acesso em 25 out 2007.

AZEVEDO, Reinaldo. Capitão Nascimento bate no bonde do Foucault. **Veja**, n. 2030, ano 40, nº 41. 17 de outubro de 2007**.**

BOSCOV, Isabela. Recorde de contravenção. **Veja**, n. 2030, ano 40, nº 41. 17 de outubro de 2007**.**

BOSCOV, Isabela; ROGAR, Silvia. A Tropa conquistou Berlim. . **Veja**, nº 2049, ano 41, nº 8. 27 de fevereiro de 2008**.**

OMENA dos Santos, Adriana C. A digitalização da TV no Brasil: A opinião pública da sociedade civil organizada acerca do sistema brasileiro de TV digital - SBTVD. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. **Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo**. 2006.

SOARES, Ronaldo. Máquina letal contra o crime. **Veja**, n. 2030, ano 40, nº 41. 17 de outubro de 2007.

THOMPSON, Jonh. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 1998. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 261 páginas.

_____. O escândalo político: poder e visibilidade na era mídia. 2002. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 325 páginas.

TROPA de elite. Direção: José Padilha. Produção: José Padilha e Marcos Prado. Roteiro: Rodrigo Pimentel, Bráulio Mantovani e José Padilha. Música: Pedro Bromfman. Brasil, 2007. 1 DVD (118 minutos), son. color.